



Bicentenário de

Hans Christian Andersen

Neste *Notícias 4*, fazemos nossa homenagem especial a esse grande escritor dinamarquês, considerado o precursor e o patrono da literatura infantil. Em 2005, o mundo inteiro comemora o bicentenário de seu nascimento. Com autorização da autora e da editora do Caderno PROSA & VERSO, do jornal *O Globo*, reproduzimos o artigo da escritora Lygia Bojunga, publicado em 26 de março de 2005, no qual ela comenta sobre seu “caso de amor” com a obra de Monteiro Lobato, na infância, e sua “descoberta” da

obra de Andersen, já na idade adulta. A autora de *A bolsa amarela*, *Tchau* e *O sofá estampado*, entre muitas outras obras de literatura para crianças e jovens, recebeu, em 1982, pelo conjunto de sua obra, o Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, considerado o “Nobel” da literatura infantil, e em 2004 o Prêmio Astrid Lindgren – ALMA, da Suécia.

A magia de Andersen

LYGIA BOJUNGA

Foi pouco antes de fazer 8 anos que conheci Hans Christian Andersen, e quem me apresentou a ele foi meu pai: — Este escritor é muito famoso, escreveu contos de fadas que o mundo inteiro lê.

Me estendeu um livro, que eu logo devolvi:

— Então lê pra mim.

E, já num ritual acostumado, me ajeitei gostoso pra ouvir, enquanto ele tirava o paletó e a gravata, e me mostrava o sumário do livro:

— Que história tu queres?

Li os títulos e escolhi “O soldadinho de chumbo”. Meu pai sabia que eu não me contentava com pouca leitura. Acabada a história do soldado ele me perguntou, e agora? Escolhi “A vendedora de fósforos”, e, depois, “A sereiazinha”. Quando meu pai fechou o livro, eu — que já vinha com vontade de chorar desde o momento em que a menina que vende fósforos morre gelada na rua



— desabei em soluços. Meu pai ficou impressionado com tamanha reação:

— Que que é isso?! As histórias são tristes, mas também não é pra chorar assim. Deixa eu ver se tem aqui um conto mais alegrinho pra te ler.

— Não quero mais! Não quero mais!

— Olha, este parece que é engraçado...

— Eu quero a Emília! Eu quero o Visconde! Eu quero o Sítio, eu quero o Sítio!

Era o Sítio do Pica-pau Amarelo, era o sol, a espiga de milho, o Rabicó, era o Lobato que eu queria.

Meses antes eu tinha sido presenteada com um livro chamado *Reinações de Narizinho*, que relutei em ler porque achei muito grosso. Mas, quando li, fiquei deslumbrada! Reli não sei quantas vezes; me entreguei por completo



Ilustração de Eliardo França para o livro *Contos de Andersen*.

àquele primeiro caso de amor literário. Foi nesse clima de entrega a Lobato que eu fui apresentada a Andersen — apresentação que resultou naquela sessão de soluços que, vida afora, eu iria associar ao primeiro encontro que tive com o grande poeta dinamarquês. Eu soluçava porque as histórias do poeta eram belas-mas-tristes, muito tristes; mas eu soluçava muito mais porque, aos 7 anos, eu me fiz prisioneira da imaginação de Lobato, e era naquele reino, e não noutro, que eu queria morar.

Só vinte anos depois aconteceu meu segundo encontro com Andersen. Ao ser convidada pra adaptar alguns de seus contos para um teatro infantil que havia na televisão, saí pelas livrarias catando e lendo tudo que Andersen escreveu. Como criança, não me ocorreu prolongar o convívio com Andersen, mas agora, como mulher, e, na época, desembaraçada de um grande amor literário, pude mergulhar livremente na atmosfera poética do mestre dinamarquês, me emocionando, não só com os inúmeros contos que ele escreveu, mas com os relatos de suas experiências pessoais. Através das páginas que eu lia e relia ia tomando como exemplo a perseverança de Andersen, que trilhou o caminho árido da pobreza e do frio e da fome e do desprezo alheio, sem nunca abandonar seu grande sonho: ser capaz de se expressar através da criação artística e, assim, ou melhor, mesmo assim, alcançar a fama.

Acima de tudo, uma homenagem ao LIVRO

Nessa época eu ainda não sabia que ia escrever livros e que dentro de meus livros a criança estaria tão presente. Como esteve nos contos que Andersen escreveu. Nossa relação, agora aprofundada pelo convívio diário, durou

muitos meses. Findo o trabalho para a televisão, nos separamos. Mas, desta vez, a lembrança do que vivenciei junto dele passou a fazer parte da bagagem que iria sempre me acompanhar. Quando, uma década depois, planejei minha primeira viagem à Escandinávia, incluí no plano o meu terceiro encontro com Andersen: destaquei o nome da cidade Odense, no mapa da Dinamarca. Queria visitar a casa onde Andersen nasceu e viveu; queria me encontrar com ele nas fotos, nos móveis, nos objetos que tinham pertencido a ele, quem sabe folhear os livros que ele tinha lido...

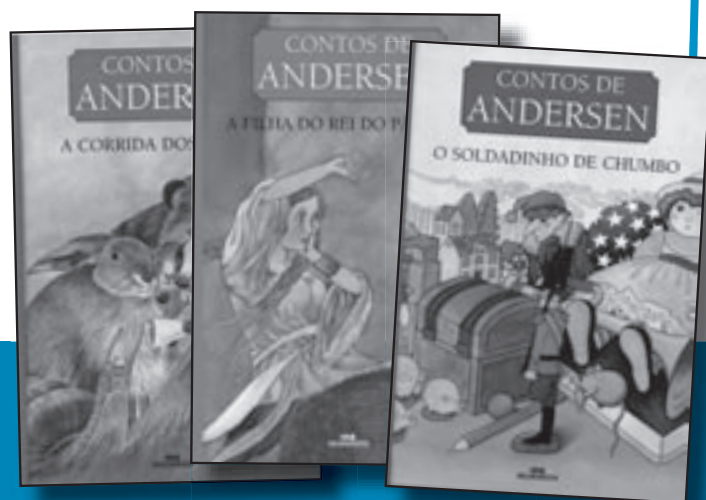
Mas a casa estava fechada para obras; e só 12 anos mais tarde o terceiro encontro aconteceu. Desta vez, vendo o perfil de Andersen numa medalha que me entregavam; lendo o nome dele num diploma que acompanhava a medalha. Este encontro aconteceu na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, quando, pela primeira vez, o prêmio Hans Christian Andersen (então considerado o maior reconhecimento internacional no que diz respeito à literatura para crianças e jovens) foi entregue a um escritor/a fora do eixo Europa-Estados Unidos, atraindo a atenção do mundo editorial europeu. Por um momento fiquei olhando o perfil de Andersen na medalha que me entregavam, lembrando os encontros que tínhamos tido no passado. E, por muitos outros momentos depois, rememorei meu terceiro encontro com ele, sempre reconhecendo nele o marco que representou na minha vida profissional (foi a partir deste encontro que passei a viver de meus direitos autorais, isto é, me foi possível, daí pra frente, dedicar tempo integral ao LIVRO).

Agora que leitores do mundo inteiro comemoram os 200 anos de Andersen, em agradecimento aos fabulosos personagens que ele criou para nos acompanhar, fico feliz de poder me juntar a esta homenagem carioca, que — acima de tudo — é uma homenagem ao LIVRO.

Caderno PROSA & VERSO do jornal *O Globo*. Rio, 26 de março de 2005.



Contos de Andersen. Mary e Eliardo França. São Paulo, Ática, 1993.



Coleção Contos de Andersen. O Soldadinho de Chumbo; A Corrida dos Animais; A filha do Rei do Pântano. São Paulo, Melhoramentos, 2004.

Todo dia é dia de ler Hans Christian Andersen

Um escritor que foi nosso companheiro de infância – e também de muitas gerações de leitores – faz aniversário. E que aniversário! Ele comemora duzentos anos de nascimento, com muita pompa e muitas homenagens. **Hans Christian Andersen** nasceu em 2 de abril de 1805, em Odense, na Dinamarca. Era um menino pobre, tímido, desajeitado – um “Patinho Feio”, como o personagem que ele tão bem descreveu neste conto antológico. Mas sua extrema sensibilidade e sua imaginação criadora o levariam a alcançar um voo muito, muito alto. Ao longo de sua vida, ele escreveu 156 contos para crianças, e encontrou a linguagem certa para se comunicar com os meninos e meninas de todas as idades: a linguagem da emoção e do encantamento.

Milhões de leitores, no mundo inteiro, conhecem o universo fantástico de Andersen. Muitas de suas histórias são tristes, não têm o clássico “final feliz” dos contos de fadas, como *A sereiazinha*, *A menina dos fósforos*, *Os sapatinhos vermelhos*. Outras, porém, reeditam o ideal romântico de sua época, e mostram que os fracos e oprimidos têm o direito de conquistar “um lugar ao sol” na sociedade.

Andersen teve uma infância difícil mas seu pai, um pobre sapateiro, era um verdadeiro “contador de histórias”. Ele encenava narrativas fabulosas para o filho, e, dessa forma, procurava descortinar para ele um mundo bem diferente da dura realidade em que viviam. Andersen perdeu o pai quando tinha apenas nove anos e, como não tinha a mesma empatia com a mãe, fugiu de casa aos 14 anos e foi para Copenhague, onde conheceu o diretor do Teatro Real, Jonas Collin. Trabalhou no teatro como bailarino, corista e autor de tragédias, enquanto Jonas financiava seus estudos. Em 1828, ingressou na Universidade de Copenhague.

O sucesso como escritor só veio mais tarde, depois da publicação, entre 1835 e 1842, de seis volumes de histórias infantis. É com Hans Christian Andersen que a literatura infantil se torna conhecida como uma verdadeira expressão artística. Outros autores, como os Irmãos Grimm, na Alemanha, e Charles Perrault, na França, escreveram obras belíssimas que até hoje são atuais, a partir das narrativas populares da época. Mas Andersen foi mais além, reinventando essas narrativas e usando os recursos do teatro, que

ele tão bem conhecia. Seus personagens têm forte carga dramática e em suas histórias existe humor, poesia e magia, tudo numa medida certa, sem excessos. Como todos os bons contadores de histórias, ele sabia o segredo para que seus contos prendessem a atenção do leitor do início ao fim... E esse final é quase sempre surpreendente, como em *As Roupas Novas do Imperador*.

Andersen faleceu em Copenhague, em 1875. Seus livros continuam a ser editados e traduzidos em todo o mundo, e foram transformados em filmes, desenhos animados, histórias em quadrinhos, peças de teatro e, em nosso país, em enredo de escola de samba! Em 2005, foi emocionante ver os personagens dos contos de Andersen desfilando, com arte, graça e beleza, pela famosa Passarela do Samba, no Rio de Janeiro. Este foi o enredo da Imperatriz Leopoldinense, da carnavalesca Rosa Magalhães. Na letra do samba-enredo e no desfile, foram entrelaçados a vida e os personagens de Andersen com os personagens do nosso genial Monteiro Lobato, uma vez que o criador do Sítio do Picapau Amarelo traduziu e adaptou histórias de Andersen para as crianças brasileiras.

A FNLIJ tem sido uma das principais responsáveis pela divulgação da obra de Hans Christian Andersen em nosso país, valorizando o trabalho dos tradutores com o Prêmio FNLIJ MONTEIRO LOBATO – *A Melhor Tradução Criança*, *A Melhor Tradução Jovem* e *A Melhor Tradução Informativo*.

Durante o 6º Salão FNLIJ, o jornalista, poeta e apresentador da Rede Globo Pedro Bial esteve no Espaço FNLIJ de Leitura, emocionando o público infantil e juvenil com a leitura dos clássicos de Hans Christian Andersen; *O Patinho Feio*, *Um presente para Hans* e *Pequena Sereia*. No site da FNLIJ: www.fnlij.org.br os leitores do *Notícias* podem conhecer mais sobre o 6º Salão FNLIJ e sobre a leitura de histórias feita por Pedro Bial.



Histórias do Cisne. Seleção de Brian Alderson. Il. de Chris Riddell. Editora Companhia das Letrinhas.

ABRIL

NO BRASIL E NO MUNDO, VIVA A LITERATURA!

- **2 de abril:**
Dia Internacional do Livro Infantil
- **18 de abril:**
Dia Nacional do Livro Infantil
- **23 de abril:**
Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais

Estas três datas tão significativas fazem com que Abril seja considerado o “mês do livro”.

No dia 2 de abril, data do nascimento de Hans Christian Andersen, comemora-se o Dia Internacional do Livro Infantil.

Para a FNLIJ, esta data é muito especial. Afinal, há mais de 30 anos que a instituição é a responsável pela divulgação no Brasil da mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil - DILI, que a cada ano é produzida por uma das seções nacionais do International Board on Books for Young People - IBBY. O texto e a ilustração que compõem a mensagem DILI-IBBY são publicados no *Notícias*, no mês de janeiro.

Por duas vezes a seção brasileira do IBBY ficou encarregada de produzir esta mensagem. Em 1984, o texto foi escrito por Lygia Bojunga, que havia recebido, em 1982, o prêmio internacional mais importante, considerado o “Nobel” da literatura infantil e juvenil, conferido pelo IBBY: a medalha Hans Christian Andersen, do IBBY.

Em 2000, Ana Maria Machado foi a vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen, sendo a autora da mensagem DILI-IBBY em 2003.

O dia 18 de abril, data de nascimento de Monteiro Lobato, é considerado, desde 2002, o **Dia Nacional do Livro Infantil**. A FNLIJ, por analogia, já comemorava esta data desde os anos 70, divulgando-a no Boletim da FNLIJ (hoje *Notícias*) para escolas, bibliotecas, editoras e para os outros jornais. Essa divulgação da FNLIJ fez com que o dia 18 de abril ficasse conhecido nacionalmente como o **Dia Nacional do Livro Infantil**. Posteriormente, como relatamos em uma matéria no *Notícias* 4/2002, esta comemoração tornou-se oficial, pela Lei n. 10.402, de 8 de janeiro de 2002.

O dia **23 de abril**, por ser a data de falecimento do escritor espanhol Miguel de Cervantes, autor de *Dom Quixote*, foi escolhido pela UNESCO para ser o **Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais**. Em 2005, comemoram-se os 400 anos da publicação de *Dom Quixote*, considerado uma das maiores obras literárias de todos os tempos. No *Notícias* 4/2004, demos um destaque especial às edições brasileiras deste clássico da literatura mundial voltadas para o público infantil e juvenil.

Para celebrar os 200 anos do nascimento do patrono universal da literatura para crianças, diversas comemorações foram programadas. Enquanto preparávamos esta edição do *Notícias* 4, esses eventos foram divulgados:

- A Academia Brasileira de Letras, com a colaboração da FNLIJ, promove um ciclo de conferências sobre o autor, sob a coordenação do filólogo Evanildo Bechara. Ao mesmo tempo, a ABL e a FNLIJ apresentam a exposição *Sob o domínio da imaginação*, com livros de Hans Christian Andersen, em traduções feitas no Brasil, com ilustrações de artistas brasileiros. Os originais das ilustrações do livro *Contos de Andersen*, da Editora Ática, do ilustrador Eliardo França, foram gentilmente cedidos pelo autor para esta exposição, que também homenageia as escritoras Lygia Bojunga e Ana Maria Machado, vencedoras do Prêmio Andersen, do IBBY. O ciclo de conferências acontece em 5 terças-feiras, às 17h30min, na Academia Brasileira de Letras, na Cidade do Rio de Janeiro, contando com a participação de Ana Maria Machado (dia 5/4), Per Johns (12/4), Isabel Maria Carvalho Vieira (19/4), Cecília Costa Junqueira (26/4) e Arnaldo Niskier (3/5).

- A 2ª edição do Circo das Letras começou no dia 2 de abril, em homenagem ao Bicentenário de Andersen. O Circo das Letras, o “filhote” do Salão FNLIJ do Livro, aconteceu em Fortaleza, no Ceará. Logo depois da Cerimônia de Abertura do evento, no Seminário Literatura na escola, a 1ª

Convite da
exposição
*Sob o domínio
da imaginação*,
realizada pela
Academia
Brasileira de
Letras, com a
colaboração da
FNLIJ.



mesa-redonda abordou *Leitura e Literatura infantil: questões para debate*, com a participação de Elizabeth Serra – FNLIJ, Tamara Bezerra – SESC e Mileide Flores – Sindilivros. A 2ª mesa-redonda, na parte da tarde, teve como tema: *Literatura Infantil: sobre Andersen e Lobato*, com as presenças de Fernanda Coutinho – Doutora em Teoria Literária (UFC) e Vicente de Paula Jr. – Mestre em Literatura (UFC).

• A Fundação Casa de Rui Barbosa comemora, de 1 a 5 de abril, os 26 anos da Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti, e promove diversos eventos em homenagem ao Bicentenário de Andersen, entre eles uma mesa-redonda sobre “Andersen e os contos de fada”, com a presença da escritora Ana Maria Machado, do ilustrador Rui de Oliveira e da professora Maria Elizabeth de Vasconcellos. Neste mesmo dia acontece o lançamento do livro de Ana Maria Machado: *Palmas para João Cristiano*, editado pela Mercury Jovem, na Livraria Divulgação e Pesquisa, na Casa de Rui Barbosa.

• No Pen Club, no dia 30 de março, acontece uma mesa-redonda com a participação de Ana Maria Machado, Laura Sandroni e Per Johns.

• O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e o Cineduc – Cinema e Educação se uniram aos festejos que estão acontecendo no mundo inteiro para homenagear Hans Christian Andersen. Na *sessão criança* do mês de abril, serão exibidos filmes baseados nas suas histórias, alguns deles inéditos no Brasil, cedidos especialmente pelo Consulado da Dinamarca. Entre os filmes estão *A Pequena Sereia* (The Little Mermaid), de John Musker e Ron Clements, EUA, 1989 (animação dos Estúdios Disney) e *Soldadinho de Chumbo – Aventuras Maravilhosas* (The Tin Soldier), de W. H. Stevens. EUA, 1986 (animação), tendo como convidada especial Maria Inês Martina, ilustradora do livro *Palmas para João Cristiano*, de Ana Maria Machado, uma das ganhadoras do prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, pelo conjunto de sua obra infantil. O Cineduc, que é coordenado por Marialva Monteiro, distribui livros para as crianças, após a exibição dos filmes, integrando assim essas duas linguagens artísticas.

• A Sociedade Amantes da Leitura, de Florianópolis, cuja Diretora Geral é Tânia Piacentini, votante da FNLIJ, promove o projeto ABRIL COM LIVROS, comemorando as três datas significativas no mês de abril (já citadas neste texto). Essas são algumas das atividades programadas, voltadas para o Bicentenário de Andersen: **Andersen na Barca dos Livros**, no dia 2 de abril: passeios a bordo da Barca dos Livros, na Lagoa da Conceição, com sessões de contação de histórias e leituras dos contos de Andersen, para crianças e adultos. No dia 4 de abril, no Museu Cruz e Souza: **Andersen e a literatura infantil**: Mesa-redonda com Gilka Girardello, Cleber Teixeira e Tabajara Ruas. Lançamento do livro *O Patinho Feio*, conto de Andersen traduzido dire-

tamente do dinamarquês por Tabajara Ruas (editora Noa-Noa). Inauguração da Exposição ABRIL COM LIVROS, no Museu, com o acervo da Biblioteca Barca dos Livros.

• A Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís, no Maranhão, realiza a 15ª Quinzena do livro Infantil, em homenagem a Andersen. A programação prevê a participação de 40 escolas, que visitam a exposição sobre os 200 anos de Andersen, além de participar das atividades inspiradas na mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil. Estão previstos: espetáculo de teatro, contação de histórias, dentre outras ações realizadas na Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Correa, anexo da Biblioteca Pública. Também serão homenageados outros autores brasileiros, como Lobato, Viriato Correa e outros considerados “filhos de Lobato”. A coordenação do evento é de Rosa Maria Ferreira Lima, votante da FNLIJ.

• O PROALE – Programa de Alfabetização e Leitura, da UFF, de Niterói, RJ, que também é votante da FNLIJ, realizou, nos dias 16 e 18 de março o curso de formação continuada para professores de Ensino Fundamental e Médio, em nível de extensão, tendo como tema “Os gêneros textuais no trabalho com a linguagem: usos e funções sociais”, abordando os gêneros: contos de fadas, crônica, entrevista, resumo e resenha. No caso específico dos contos de fadas, foram abordados os contos de Perrault, dos Irmãos Grimm e de Andersen. Também, foram disponibilizados, na biblioteca, os livros de Andersen para empréstimo e consulta para professores e alunos da comunidade.

• A Secretaria de Estado da Cultura/ Biblioteca Lucilia Minssen do Núcleo de Literatura da CCMQ/Instituto Estadual do Livro, de Porto Alegre, promovem a Exposição comemorativa aos 200 anos de Andersen, com Mostra bibliográfica do escritor e de sua cidade natal. E também a exposição: Novos olhares da obra “A Pequena Sereia” através do trabalho da artista plástica, arte-educadora e ilustradora Graça Cerutti, entre outras atividades. O evento é coordenado por Regina Zilbermann, Diretora do Instituto Estadual do Livro/ Doutora em Letras pela Universidade de Heidelberg e votante da FNLIJ e Jane Bestetti – Presidente da Associação Amigos Biblioteca Lucilia Minssen.

Convidamos a todos que se dedicam à literatura para crianças e jovens, que nos enviem as informações sobre os eventos promovidos em homenagem ao Bicentenário de Hans Christian Andersen, para que possamos divulgá-los nos próximos *Notícias*.

Conheça o site dedicado ao
Bicentenário de Hans Christian Andersen:
www.andersen.sdu.dk

Sob o domínio da imaginação

Cícero Sandroni

Napoleão dizia que a imaginação governa o mundo. Tal afirmação foi recolhida por Paulo Rónai do *Memorial de Santa Helena*, de Emmanuel Les Cases, e não há por que duvidar dela. Mas não deixa de ser espantoso o fato de o guerreiro e estadista, sob cuja espada grande parte da Europa foi governada no século 19, admitir, no exílio, a primazia da fantasia e da fábula sobre a realidade.

Deste ponto de vista os imaginativos do mundo aparecem como os donos da história, enquanto o papel de tolo fica para os que pautam suas vidas por uma visão estritamente racional, interessados tão-somente no *real thing*, isto é, poder, mando, dinheiro, pompa e glória. A estes reservou-se vida insana e burocrática, distante da utopia e do sonho, vida dedicada ao material, ao sólido, que, como não cansava de dizer o barbudo de Trier, por isso mesmo se desmancha no ar.

Em 1805, quando Napoleão já era imperador, nasceu em Odense, na Dinamarca, um garoto que até a adolescência e início da juventude era considerado o patinho feio da cidade. É claro que hoje só podemos comparar Hans Christian Andersen a seu atormentado personagem porque ele escreveu, inspirado em sua própria vida, a história daquela avezinha escura e estranha no medíocre ninho da pataria – eu quase ia escrevendo no ninho dos trezentos do baixo clero.

Sem ser especialista em literatura infantil, ensaísta literário ou cronista político, ousou dizer que na história do patinho feio que, ao crescer, viu-se belo cisne, Andersen criou um sintético e minúsculo *bildungsroman* ao alcance da compreensão de todas as crianças do mundo, sem uma pitada de moralismo. O patinho feio era um cisne que, nos primeiros anos, desconhecia esse fato. Também não se trata de história de auto-ajuda, do tipo descubra o cisne que existe dentro de você. Trata-se apenas de um conto, pleno de imaginação e fantasia, que adultos e crianças lêem apenas pelo prazer da leitura.

Fundamental na formação do ser humano, nos dias de hoje tal prazer está contaminado pelas atrocidades, pelas burrices e pela corrupção que saltam das páginas dos jornais quando se lê sobre o Brasil e o mundo. Somos tomados de sensação de intenso desprazer ao ler o que os jornais nos oferecem e sempre lemos, mesmo com ânsia de vômito, sob a pena de sucumbir à alienação que nos condenará à condição de vegetais. Mas é indispensável manter a chama da imaginação acesa, na certeza de que Napoleão tinha razão ao declarar que, ao fim e ao cabo, não importa o tempo que levar, a imaginação dominará o mundo.

No próximo dia 2 de abril comemora-se em todo o mundo o Bicentenário do nascimento do autor da história

Publicamos neste Notícias 4 o texto *Sob o domínio da imaginação*, de Cícero Sandroni, jornalista, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, uma bela homenagem ao Bicentenário de Hans Christian Andersen. O título deste artigo, que foi publicado no Caderno B do *Jornal do Brasil* em 23/2/2005, foi escolhido para a exposição de livros e ilustrações sobre a obra de Andersen, organizada pela FNLIJ, realizada na Academia Brasileira de Letras ao longo do mês de abril.

do patinho feio, contador e inventor de narrativas cuja vida e personagens, ao lado das criações de Monteiro Lobato, a Imperatriz Leopoldinense levou para a Marquês de Sapucaí em impecável desfile criado pela carnavalesca Rosa Magalhães.

Filha dos saudosos R. Magalhães Jr., jornalista, escritor, dramaturgo, historiador e acadêmico, e de Lúcia Benedetti, escritora e pioneira na dramaturgia infantil, Rosa combinou a herança do talento e da imaginação dos pais à capacidade de construir um mundo de fantasia e cores na batida do samba. Já veterana na Sapucaí, ela transformou o desfile da Imperatriz este ano em espetáculo mágico, que empolgou o público e conquistou um honroso quarto lugar. Andersen certamente adoraria ver o criativo trabalho de Rosa Magalhães.

A recordação do escritor dinamarquês, considerado o primeiro autor de histórias para crianças – aquele que escreveu baseado apenas na sua imaginação, sem recontar as lendas populares e o folclore, como o fizeram os irmãos Grimm e Perrault –, continuará no ciclo de conferências que a Academia Brasileira de Letras, com a colaboração da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), realizará em abril.

Coordenado pelo filólogo Evanildo Bechara, o ciclo contará com a participação de Ana Maria Machado, Per Johns, Isabel Maria Carvalho Vieira, Cecília Costa Junqueira e Arnaldo Niskier, que, em cinco terças-feiras, estudarão a vida e a obra de Andersen e a influência do escritor na literatura infantil brasileira, especialmente a transmitida pelas adaptações de Lobato.

Ao mesmo tempo, a Academia Brasileira e a FNLIJ realizarão uma exposição de livros de Andersen, de traduções de sua obra e de ilustrações feitas por brasileiros, com homenagens a Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado, as duas únicas latino-americanas agraciadas com o Prêmio Hans Christian Andersen, criado pelo International Board on Books for Young People, IBBY, considerado o Nobel da literatura para crianças.

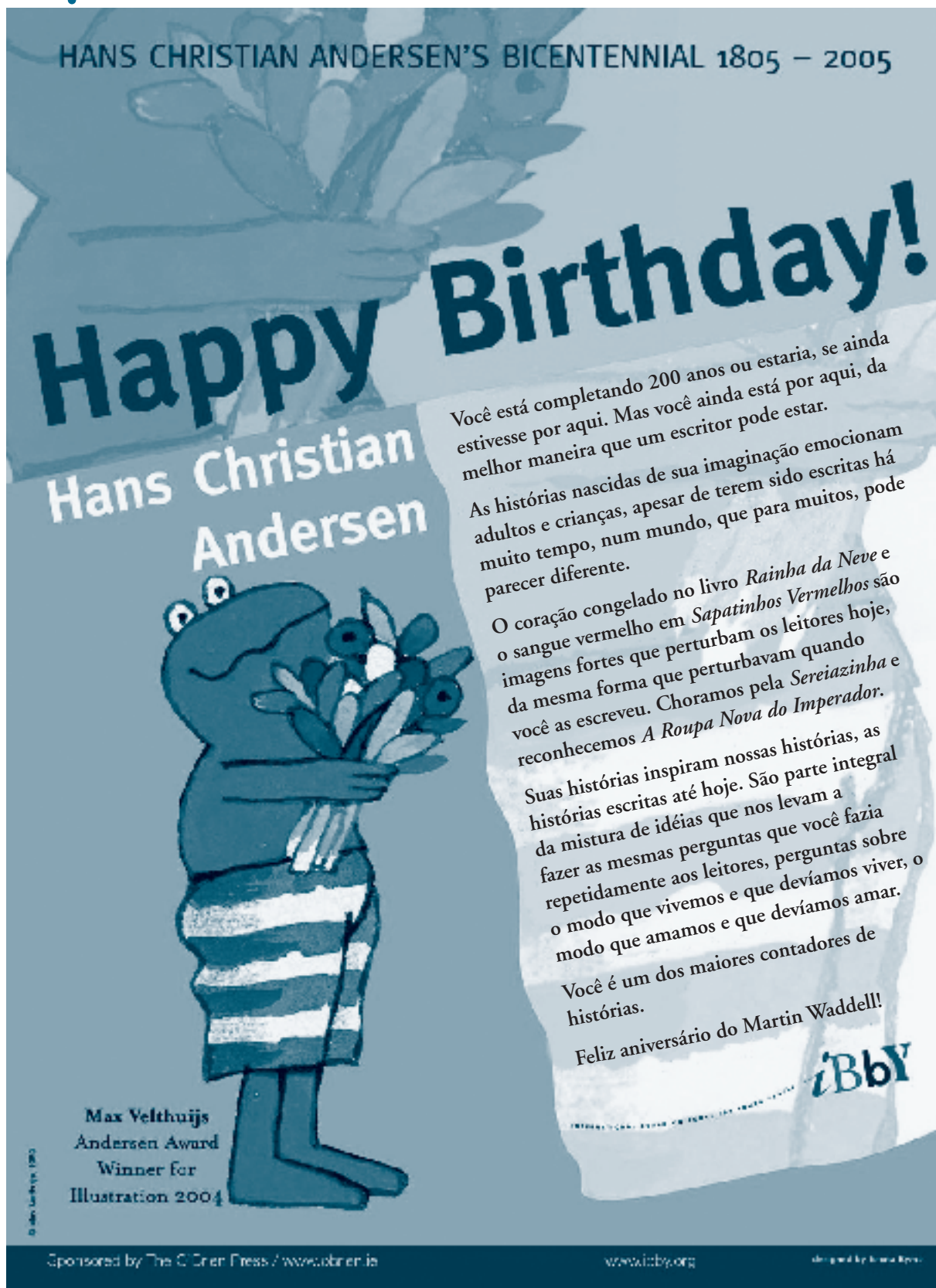
Assim, viva a imaginação!

Cultivá-la é a única saída para nos salvar deste sinistro e trágico Festival de Besteiras (e atrocidades) do saudoso Stanislaw Ponte Preta, produzido pelos bem-pensantes, tipos sem imaginação, a exemplo de Bush. E esse festival sinistro hoje assola não só o Brasil, mas também o mundo.

Publicado em 23/2/2005 - Caderno B / *Jornal do Brasil*.

O **IBBY** divulgou para todas as suas seções um pôster em homenagem ao **Bicentenário de Hans Christian Andersen**. A mensagem foi escrita por **Martin Waddell**, vencedor do Prêmio Andersen em 2004, e a ilustração é o encantador personagem Frog, de **Max Velthuijs**, o saudosos ganhador do Prêmio Andersen de Ilustração em 2004.

A tradução é de Elda Nogueira.



15º Congresso de Leitura do Brasil

V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil FNLIJ

No ano em que se comemoram os 400 anos da publicação de *Dom Quixote* e os 200 anos do nascimento de Hans Christian Andersen, o pai mundial da Literatura Infantil e Juvenil, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ apresenta, como tema para o **V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil**, do 15º COLE *A importância dos clássicos universais para a educação*. Também se comemoram, em 2005, os 100 anos da criação de *Peter Pan* e de morte de Julio Verne.

O tema escolhido pela FNLIJ visa valorizar a leitura dos clássicos junto aos professores e bibliotecários que participam do Seminário. Serão apresentadas palestras sobre o tema com escritores, ilustradores, editores e tradutores, bem como com especialistas em literatura infantil e juvenil.

O Seminário oferecerá um panorama da produção dos clássicos no país, que cresceu consideravelmente na última década, ressaltando os autores citados e seus tradutores, promovendo, também, uma discussão sobre a qualidade das adaptações e das traduções. Visa, ainda, avaliar o uso desses livros na escola brasileira.

JUSTIFICATIVA • A FNLIJ é a seção brasileira do IBBY, cuja missão é promover a paz por meio dos livros de qualidade para crianças e jovens. Jella Lepman, a idealizadora e criadora do IBBY, era alemã e judia. Ao voltar ao seu país, depois do fim da Segunda Guerra, Lepman investiu no trabalho da leitura de livros de literatura como meio de cuidar das crianças órfãs. Ela acreditava que livros de qualidade são o melhor caminho para conhecer e compreender a si próprio e ao outro, contribuindo para promover o respeito às diferenças culturais, a solidariedade e o conhecimento. Acreditava também no potencial desses livros para partilhar afeto e informação contribuindo, dessa forma, para semear, nessas pequenas vítimas da guerra, a esperança e a confiança em um mundo melhor.

Ampliando o foco do seu trabalho, planejou e organizou uma biblioteca de livros para crianças e jovens representando uma ponte para o entendimento entre os povos. Determinada, Lepman escreveu para os editores estrangeiros pedindo que enviassem livros para a Biblioteca da Juventude, em Munique, hoje a maior biblioteca de livros infantis do mundo. O objetivo foi de incentivar, conhecer e promover nos diferentes países a literatura para crianças e as traduções de qualidade. O IBBY foi criado na década de 50, dando início a uma Rede internacional para o intercâmbio de experiências e conhecimento do que se produzia no mundo dos livros para crianças, tendo se expandido para outros continentes. Hoje, está presente em 68 países.

No Brasil, a FNLIJ, como seção do IBBY, foi criada em 1968, em pleno regime militar. Por força da censura que se instalou entre nós, os livros usados nas escolas eram somente de autores brasileiros. Con-

A importância dos clássicos universais para a educação

COORDENAÇÃO: **Elizabeth D'Angelo Serra** (FNLIJ)

A Associação Brasileira de Leitura está abrindo as inscrições para o 15º Congresso de Leitura do Brasil – COLE, que acontecerá entre os dias 5 e 8 de julho de 2005. O evento, que conta com o apoio da Prefeitura de Campinas, ocorre na Unicamp e terá neste ano o tema “Pensem nas crianças mudas telepáticas”.

Oito conferências, 11 seminários e quatro encontros vão reunir profissionais da área de educação e pesquisadores de todo o País.

No 15º COLE, a FNLIJ estará realizando o V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil FNLIJ, tendo como tema norteador dos debates “A importância dos clássicos universais para a educação”.

traditoriamente, essa medida possibilitou, a partir da década de 70, o desenvolvimento da produção brasileira com criações originais e de qualidade para crianças e jovens, culminando no chamado *boom* da literatura para crianças, nos anos 80.

Em 1982, Lygia Bojunga ganha o maior reconhecimento internacional pelo conjunto de sua obra, o Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, por indicação da FNLIJ, como seção brasileira, corroborado em 2004 pelo prêmio Astrid Lindgren Memorial Award – ALMA, que lhe foi concedido pela Suécia. Em 2002, Ana Maria Machado recebe também o Prêmio Andersen, confirmando a qualidade

da criação brasileira em mais esse campo artístico.

Com a política de compra de livros para as escolas públicas, pelo Governo Federal, voltada exclusivamente para a produção brasileira, a maioria de nossas crianças e jovens não tinha acesso ao precioso patrimônio dos clássicos universais.

Somente em 1998, quando coube à FNLIJ a seleção dos livros de literatura para o PNBE/MEC, é que os acervos comprados pelo governo federal para as escolas públicas passam a contemplar os clássicos de literatura infantil, como Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, além de outros autores estrangeiros contemporâneos, premiados internacionalmente.

Embora ainda muito distante do que deve ser o acesso democrático à cultura escrita, ampliou-se, a partir daí, o direito de nossas crianças, jovens e professores terem contato com o patrimônio literário universal.

No início dos anos 90, também fruto da abertura política e da democracia, o mercado editorial brasileiro passou a publicar traduções de qualidade para esse público. A maioria delas feitas por nossos melhores escritores, valorizando a obra do artista estrangeiro e a ponte entre nossas crianças e outras culturas.

A preocupação de oferecer livros clássicos para as crianças brasileiras já se explicitava na obra de Lobato voltada para os pequenos leitores. Ele publicava adaptações dos clássicos, juntamente com suas criações, reforçando a importância dessas leituras na formação de nossos jovens.

Não é por outro motivo que a FNLIJ denominou o seu prêmio para tradução, com o nome de Monteiro Lobato.

Aqueles que tiveram o privilégio de ler Lobato na infância certamente conheceram, por meio de seus textos, os heróis gregos e Dom Quixote, entre outros clássicos.

Considerando os motivos expostos, a FNLIJ julga oportuno e pertinente, neste momento de comemorações internacionais sobre clássicos universais e do aumento da produção desses livros no país, promover o debate e a reflexão sobre o tema durante o 15º COLE, como contribuição à formação leitora e humanista de nossos jovens e professores.

PROGRAMAÇÃO

As inscrições dos interessados em participar do V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil com comunicações podem ser feitas pelo Correio, acompanhadas de cheque nominal a ALB, Caixa Postal 6117, Unicamp, Campinas, CEP 13.081-970, ou por e-mail para o endereço cole.alb@uol.com.br - conta no Banco do Brasil: Agência no 2447-3 - Conta corrente 12659-4. O valor da inscrição varia de acordo com a forma de participação e a data em que for efetivada. Maiores informações podem obtidas pelo site <http://www.alb.com.br/>

Tema geral do 15º cole: **Pensem nas crianças mudas telepáticas**

Para subsidiar as comunicações a serem enviadas pelos interessados em participar do V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil e/ou dos demais Seminários do 15º COLE, publicamos neste *Notícias 4* o tema geral do Congresso, que tem como ponto de partida o poema/canção de Vinícius de Moraes:

A criança indaga, em seu silêncio de desesperança vindo da nuvem de poeira que sobe dos escombros: para quê?

A criança, insistente, indaga, em sua mudez causada pela sinfonia de metralhadoras: para quê?

A criança ainda indaga, em seu espanto silencioso diante de sirenes e pedaços de corpos ensangüentados: para quê?

A criança continua a indagar na cegueira que lhe causam os muros da apatidão: para quê?

Para que estudar, ler, brincar, fazer arte, viver?

Ela quer brincar, e joga bola entre colunas de fogo, cuida da boneca entre restos de lixo. Ela quer escrever, ler, contar, dizer-se ao mundo. E de sua mudez telepática, que mal ouvimos, chega a pergunta: que sentido tem querer ser neste tempo?

A beleza da tecnologia só se lhe manifesta em artefatos de morte. A riqueza humana só se lhe aparece em produtos da diferença e em anúncios de competição e disputa. Longe, muito longe, no outro lado do mundo que pode estar bem perto - no bairro vizinho ao morro, na cidade intacta e movimentada, na tela em que um pintor desenha uma rosa, nas palavras escritas de uma história maravilhosa, na música que convida à ciranda -, ela vislumbra a vida que não é sua, a vida em que pessoas brincam, vão à escola ou ao trabalho, manuseiam a matéria da fantasia, soham que fazer o existir faz sentido.

Não nos iludimos nem nos negamos. Nosso discurso de Educação participativa e transformadora e de estímulo à Leitura não é vão. Nem são vãs as imagens de vida que a arte projeta. São a expressão do desejo de que é possível instituir uma nova ordem social, em que Poder não seja sinônimo de opressão, miséria e terror, em que a possibilidade de ser não se resume à competitividade empresarial e territorial. Por isso seguimos.

Mas sabemos de sua (nossa) insuficiência. Sabemos que não basta ler para ser mais que número na lógica da produção. Sabemos que toda nossa ação pode apenas servir à Ordem do consumo, do terror e da negação da existência. Sabemos que a atividade intelectual, mesmo quando sinceramente comprometida com os gestos que querem a destruição das rosas pútridas de Hiroshima, não basta. Sabemos que as palavras de ordem de solidariedade e contestação não são mais que um antigo chavão, pois assim querem as ideologias novidadeiras, que tratam de difundir as imagens ocas da inauguração de uma modernidade que não é mais que a ordem da competição e da destruição.

E sabemos disso tudo porque é isso o que contam as crianças mudas telepáticas, cuja mudez carrega toda sua capacidade de recriar e sobreviver em esperança.

Há repetições que são criativas e devem resistir.

5 de julho de 2005

§ 14h - 14h30m • Palestra de abertura: A importância dos clássicos universais para a educação — Bartolomeu Campos Queirós (escritor)

6 de julho de 2005

§ 8h30m - 9h45m • Palestra: Hans Christian Andersen aos olhos de Mary e Eliardo França — Mary e Eliardo França (escritora/ilustrador)

§ 9h45m - 10h45m: a confirmar

§ 11h - 12h • 14h - 16h: Sessão de comunicações

7 de julho de 2005

§ 8h30m - 9h45m • Palestra: Adaptações servem à tradição e à permanência de Dom Quixote — Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ) e Maria Lilia Simões de Oliveira (PUC-Rio)

§ 9h50m-10h50m • Palestra: Dom Quixote e a adaptação dos clássicos para crianças e jovens — Luis Percival de Britto (UNISO/ ALB)

§ 11h - 12h • 14h - 16h: Sessão de comunicações

8 de julho de 2005

§ 8h30m - 9h45m • Palestra: Os clássicos para crianças na América Espanhola — Sylvia Castrillon (Asolectura - Colômbia)

§ 9h45m - 10h15m • Plenária

§ 10h15m-10h45m • Encerramento: Elizabeth Serra (FNLIJ)

§ 11h - 12h • Encerramento: Leitura comparada dos clássicos Peter Pan, Alice e Pinóquio — Marina Colasanti (escritora)

A rosa de Hiroshima

Vinícius de Moraes

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada

(In: *Antologia Poética*.
São Paulo: Companhia
das Letras, 1992, p. 196)

Cidade de Havana, Cuba, de 24 a 29 de outubro de 2005

I Oficina Internacional IBBY: Para as crianças trabalhamos

Divulgamos no *Notícias 3* a “primeira convocatória” para o Congresso Leitura 2005, que é promovido pelo COMITÉ CUBANO DO IBBY e pela Cátedra Ibero-americana ‘Mirta Aguirre’, com a co-promoção da Fundação do Livro Infantil e Juvenil do Brasil (FNLIJ), do IBBY de Canadá e da Fundalectura/Colômbia (seções brasileira, canadense e colombiana do International Board on Books for Young People, respectivamente).

A “segunda convocatória” para o Congresso dá destaque especial à **I Oficina Internacional IBBY: Para as crianças trabalhamos**, que terá três temas, com a duração de 20 horas cada oficina. Estes são os temas centrais:

- 1- Escrever para crianças e jovens por um mundo de paz
- 2- Ilustrar para crianças e jovens
- 3- Revistas para crianças e jovens

Como subsídio para aqueles que desejam participar da **I Oficina Internacional IBBY: Para as crianças trabalhamos**, Patricia Aldana, vice-presidente do IBBY, elaborou um texto muito significativo, que recebemos em espanhol e traduzimos para os leitores do *Notícias*:

PUBLICAR SEUS PRÓPRIOS LIVROS PARA CRIANÇAS E JOVENS DE TODO O MUNDO

Os livros especificamente escritos para crianças e jovens não começaram a existir, como tais, até final do século dezenove. Desde essa época, houve um florescimento da literatura e da ilustração para os leitores infantis e juvenis, especialmente nos países desenvolvidos.

Quando o IBBY foi fundado, em 1953, uma de suas missões era ter certeza de que os melhores entre esses livros seriam conhecidos no mundo inteiro, tanto em seus países de origem como para além das suas fronteiras. Também era um objetivo do IBBY o desenvolvimento de uma cultura da paz, por meio do intercâmbio de livros entre as nações, de forma que as crianças e os jovens de diferentes países pudessem se conhecer uns aos outros e aprender a se compreenderem melhor.

Nessa época, os anos pós-guerra, já existiam nações com desenvolvidas indústrias editoriais, tais como as do Reino Unido, da França, dos Estados Unidos, dos países nórdicos, que foram rapidamente seguidas pela Alemanha e pelo Japão. Uma vez que muitos destes países eram potências coloniais, os livros para crianças e jovens que eles produziam foram exportados amplamente para a África e para a Ásia. O desenvolvimento lento da indústria editorial na Espanha significou que seus livros para crianças e jovens chegaram na América Latina um pouco mais tarde.

É evidente que, muitas vezes, só pessoas com algum poder econômico e os estudantes de países com um sistema escolar bem financiado, tiveram acesso a estes livros. Por outro lado, nesse período foi publicado um número considerável de traduções,

a partir das quais esses livros se tornaram *best-sellers* no mundo inteiro. São os casos de Pippi Meias-Longas, o Ursinho Pooh, Heidi, Robinson Crusoe, os romances de Julio Verne, de Nils Holgersson, a história de Pinóquio, como também versões ilustradas dos contos dos irmãos Grimm, de Andersen e de Perrault, mencionando os mais famosos.

Em meados dos anos 70, em países como Canadá, Venezuela, Brasil, Austrália e Colômbia, que careciam de tradição na edição de seus próprios livros, surgiram autores, ilustradores e editores que, ao perceberem esta carência, se conscientizaram de que as crianças mereciam encontrar nos livros o reflexo de suas próprias vidas e experiências. Para estes países já não era suficiente ter livros que descrevessem as paisagens e as vidas de outros lugares porque, por melhores que esses livros pudessem ser, a realidade neles retratada se revelava alheia à sua própria realidade.

Esta gradual tomada de consciência coincidiu com o colapso do colonialismo no mundo inteiro, o que propiciou que as crianças e os jovens de alguns dos países que alcançaram sua independência começassem a ter não só acesso aos melhores livros publicados em outros lugares, mas também os criados pelos seus próprios artistas.

É bem conhecido que os indivíduos que vivem em um regime colonial são forçados a aceitar a hegemonia das referências culturais da metrópole em detrimento das suas que, ao não serem reconhecidas e valorizadas, correm continuamente o risco de se tornarem invisíveis ou de desaparecerem. Estes sentimentos, esta consciência e esta necessidade imperiosa de ocupar o lugar que lhes corresponde, de serem reconhecidos pelo que valem e pelo que são, estão subjacentes no interior de todos os movimentos anticolonialistas.

Mas a grande maioria dos países que alcançaram sua independência não tiveram, no período pós-colonial, os recursos financeiros necessários ou o apoio dos mecanismos estatais, o que tornaria possível o aparecimento de indústrias editoriais nacionais de livros para crianças e jovens. Esta realidade se mantém e é o que se vive ainda hoje na maioria dos países da Ásia, África e do Oriente Médio, como também em grande parte de América do Sul e da América Central.

Desde os anos 80, a indústria editorial se desenvolveu no mundo inteiro, num ritmo incrível e, na atualidade, diversos centros financeiros, movidos pelo desejo de obter grandes lucros, controlam o mundo editorial.

Por outro lado, se estende e cresce vertiginosamente o predomínio do idioma inglês. Mas, simultaneamente, em muitos países aumenta a compreensão da importância do idioma materno e, como decorrência disso, também aumentam as demandas por publicações nos idiomas nacionais.

Como foi afirmado recentemente no último Congresso Mundial do IBBY, ocorrido na Cidade do Cabo, na África do Sul, a certeza de que uma participação ativa na economia mundial é impossível se a pessoa não escrever e falar fluentemente o inglês

condena uma vasta maioria de indivíduos no mundo a serem cidadãos de segunda classe e à pobreza.

Entretanto, as traduções, especialmente as que são feitas em inglês, diminuíram drasticamente. Pode-se afirmar que, embora continuem a ser publicados livros para crianças e jovens de alta qualidade, na realidade, através deles se produz menos intercâmbio cultural e, ainda, que a maior parte deste intercâmbio se move para uma única direção: do idioma inglês para o resto do mundo.

Em resumo, a maioria das crianças e dos jovens, no contexto internacional atual, continuam sem ter livros ou, se eles os têm, estes não refletem a sua própria realidade. Os colonizadores podem, na aparência, terem mudado, mas na realidade, para a maioria das crianças, não houve mudanças.

É certo que o que acontece no mundo dos livros para crianças e jovens também acontece em todas as esferas da cultura – cinema, revistas, televisão, música... A cultura foi excluída dos tratados de comércio mundial dirigidos pela OMC. Porém, como a liberalização mundial do comércio aumenta, as nações cujas indústrias culturais são globalizadoras e poderosas desafiam continuamente o conceito de que as outras nações têm todo o direito de promover a sua produção cultural nacional.

Para tentar reverter esta situação, um novo acordo está sendo criado sob a égide da UNESCO, que deve garantir o direito fundamental de todas as nações a promover, apoiar e ajudar a criar uma produção cultural nacional – incluindo, claro, a dos livros. Este acordo é conhecido como “Acordo para a Proteção da Diversidade dos Conteúdos Culturais e das Expressões Artísticas.” (Convenio para la Protección de la Diversidad de los Contenidos Culturales y las Expresiones Artísticas)

O IBBY está consciente de que, hoje, seu trabalho deve partir do reconhecimento de todas estas verdades. Não é suficiente promover bons livros de alguns poucos países: as crianças de todos os lugares, sem distinção, têm o direito de desfrutar seus próprios livros, como também os melhores livros de outros países.

Em conseqüência disso, o IBBY coloca hoje seu melhor empenho e centra toda sua atenção no sentido de propiciar, contribuir e apoiar, internacionalmente, um novo dinamismo, que esteja de acordo com as novas realidades e que caracterize o universo da literatura para crianças e jovens.

Com este ânimo e dentro deste espírito, é que o IBBY convoca todos os envolvidos na concepção, realização, produção e divulgação da literatura para crianças e jovens, do mundo inteiro, para que participem do **I Oficina Internacional do IBBY: “Para as crianças trabalhamos”** (“Para los niños trabajamos”) que, no contexto do Congresso Leitura 2005: Para Ler o XXI, acontecerá na Cidade de Havana, Cuba, de 24 a 20 de outubro do presente ano.

Patricia Aldana

Vice-presidente do IBBY

Toronto, janeiro de 2005

(Tradução de David Martins Duarte)



Catálogo da Feira de Bolonha lembra 30 anos do Prêmio FNLIJ

A 42ª Feira do Livro Infantil de Bolonha, o maior e mais tradicional evento do gênero no mundo, será realizada em Bolonha, na Itália, de 13 a 16 de abril. A FNLIJ e as editoras Ática, Biruta, Cia. das Letrinhas, FTD, Global, Martins Fontes, Mary e Eliardo França & Zit, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Rocco, Saraiva/Atual/Formato e Scipione estarão divulgando a nossa produção editorial voltada para crianças e jovens, no estande coletivo do Brasil. Como nos anos anteriores, a participação brasileira em Bolonha conta com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional – FBN-MinC, do Ministério das Relações Exteriores, da Câmara Brasileira do Livro – CBL e do Sindicato dos Editores de Livros – SNEL.

O bicentenário de nascimento do escritor Hans Christian Andersen será uma das atrações do evento. Na Mostra dos Ilustradores deste ano, terão destaque especial as ilustrações inspiradas nas obras do grande escritor dinamarquês.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, há três décadas prepara, especialmente para a Feira de Bolonha, um catálogo dos livros produzidos no Brasil. Este Catálogo, considerado uma importante referência no meio editorial, é publicado em inglês e tem o apoio de editoras do setor. Em 2005, a produção do Catálogo da FNLIJ contou com a participação das editoras Ática, Edições SM, FTD, Moderna/Salamandra, Record, Saraiva/Atual/Formato, Scipione.

Mais informações sobre a Feira de Bolonha serão dadas nos próximos *Notícias*.

Para a participação em Seminários e I Oficina Internacional IBBY: para as crianças trabalhamos – a data limite para o envio das comunicações e resumos é 30 de abril de 2005. Confira as informações no site da FNLIJ: www.fnlij.org.br

Prêmio Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil Norma Fundalectura 2006

Em 2006, em sua 11ª edição, o Prêmio Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil Norma Fundalectura será oferecido a uma nova modalidade: o livro de imagem para crianças de 0 a 6 anos.

Podem participar: um autor que escreva e ilustre o texto; um autor que apresente uma obra de imagens, sem texto; dois autores, um que escreva o texto e outro que o ilustre e, ainda, uma obra produzida em equipe.

Será concedido um Prêmio único, no valor de oito mil dólares, e também pode ser premiado um autor inédito (accésit), recebendo dois mil dólares.

A data limite para recebimento dos originais é 15 de junho de 2005.

É essencial conhecer o regulamento do Concurso, que explica com detalhes as formas de participação.

Para isso, acessar o site da Fundalectura:

www.fundalectura.org

Altamente Recomendáveis FNLIJ - 2005



FNLIJ

A FNLIJ vai entregar os diplomas aos escritores, ilustradores, tradutores e editores das obras publicadas em 2004 consideradas *Altamente Recomendáveis*, nas 16 categorias do Prêmio FNLIJ. A cerimônia

será realizada no dia 13 de maio, na XII Bienal Internacional do Livro, no Riocentro, no Rio de Janeiro.

Convidamos todos amigos da FNLIJ para estarem conosco nessa data.



XII Bienal Internacional do Livro

A XII Bienal Internacional do Livro será realizada de 12 a 22 de maio no Riocentro, no Rio de Janeiro, numa promoção do SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros) e da Fagga Eventos. A França será o país homenageado, justamente no ano em que o Brasil é homenageado na França. Em breve estaremos publicando novas informações sobre o evento, que está sendo divulgado no site: www.bienaldolivro.com.br

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Edições SM, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Jovem, Editora Leitura, Editora Zeus, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, Lê, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Mary e Eliardo - ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Studio Nobel.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra
• Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Cláudia Pinto • Diagramação: Zero Produções

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Ligia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lilia Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

**Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br**

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br